

CINE HUMAITÁ

O CINE HUMAITÁ é um projeto de cineclube desenvolvido desde 2015 em Senador Pompeu, resgatando o costume das décadas de 70 e 80 em nossa cidade, onde a população chegou a contar com dois espaços para exibição de filmes. Hoje, contando com o apoio e parceria do Instituto Trilhas, o Cine Humaitá é o único projeto cineclubista ativo no município, contando com a disposição do Ponto das Artes Professor Junior Holanda como sede para a realização de exposições de filmes (sobretudo nacionais), mostras e oficinas, mas promovendo atividades também nos bairros, distritos e comunidades rurais de Senador Pompeu, semanalmente, em escolas, associações comunitárias, praças etc. Infelizmente, em razão da pandemia, o projeto foi paralisado, pretendo retornar suas atividades em breve.

A ideia é criar um espaço de cultura, lazer e estudo, aliando entretenimento e conhecimento, a partir da reflexão estimulada por meio da exibição de filmes. Utilizar o cinema como instrumento de apoio para a construção e desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo acerca da realidade social, despertando, principalmente na juventude, o sentimento de que eles são os principais responsáveis pelo processo de construção de um mundo mais humano. A partir do movimento cineclubista, pretende-se ainda despertar para a construção e fortalecimento do audiovisual no nosso município, acompanhando iniciativas já existentes em municípios vizinhos, como Quixeramobim e Quixadá, fortalecendo a cena na região sertão central do estado. Vale lembrar que o Cine Humaitá integra a rede Ciclo.CE, rede de cineclubistas do estado do Ceará, e que já busca o estabelecimento de parcerias com cineclubes de outros municípios e regiões para futuras ações a serem desenvolvidas em Senador Pompeu.

O coletivo já desenvolveu no município, com o apoio do Trilhas, a Mostra LGBT de Audiovisual dentro do I Festival Ser-Tão Diverso, o Festival da Diversidade Sexual e de Gênero do Sertão Central, numa parceria com o Núcleo de Pesquisas e Experimentos Audiovisuais (NAVI) do Instituto Federal do Ceará – Campus Quixadá. Também em parceria com o NAVI, realizou a Mostra Cinema e Direitos Humanos juntos aos equipamentos de CRAS do município. Todos os anos, o grupo realiza exposições dentro da programação da Semana de Arte e Cultura, evento promovido pelo Instituto Trilhas desde 2016. Há que se dizer ainda da parceria existente com o Projeto Dandara, o Cine Humaitá Diversidade, onde promovemos exposições de filmes que tratam das questões de gênero e raça, seguidas de debates; essas ações acontecem não apenas em Senador Pompeu, mas também nos municípios de Pedra Branca e Quixadá.

Pautando sempre a questão da ACESSIBILIDADE, o Cine Humaitá busca desenvolver suas atividades em espaços que possibilitem o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, bem como idosos e gestantes, contando com assentos reservados e guias acessíveis, adotando também o uso de legendas durante as exibições. Com o intuito de retomar as atividades presenciais em janeiro de 2021, mediante autorização dos órgãos de saúde do município e do estado, o coletivo já vem realizando encontros com a diretoria do Instituto Trilhas para a elaboração de um plano de trabalho, discutindo onde e quando as atividades serão realizadas e adotando todas as medidas sanitárias necessárias para evitar o contágio do novo coronavírus e o descontrole da pandemia de Covid-19 no nosso município.

Com exibições semanais no Ponto das Artes Professor Junior Holanda e em algumas escolas, associações comunitárias e praças dos bairros, distritos e comunidade rurais do município, o projeto busca democratizar o acesso ao cinema, tendo em vista que as cidades interioranas, distantes dos grandes centros urbanos, sofrem com a inexistência deste equipamento cultural. A bem da verdade, por parte do poder público, Senador Pompeu sofre com a inexistência e/ou ineficácia de qualquer equipamento de cultura.

O cinema é uma atividade cultural, de lazer e entretenimento, que foi profundamente disseminada nos grandes centros urbanos, tornando uma das atividades de lazer mais populares. A popularização do cinema, porém, ainda está muito longe de acontecer no Brasil, já que o cinema não chegou a todos os lugares, sendo uma realidade inviável para milhares e milhares de brasileiros que moram em cidades pequenas do interior do país, ou que não dispõem de condições financeiras favoráveis para fazer uso de tal equipamento. As periferias urbanas e as cidades interioranas, principalmente do Norte e do Nordeste, ou foram completamente excluídas desse universo, ou seguem muito mal assistidas. Segundo dados do IBGE, em 2012, apenas 10,7% das cidades brasileiras possuíam cinema, sendo que deste total, a grande maioria das salas de exibição concentram-se nas grandes cidades e regiões metropolitanas, principalmente no Sul e no Sudeste.

Nesse contexto, compreendemos a necessidade de criar ferramentas que possam preencher tais lacunas e suprir necessidades básicas do indivíduo, como o acesso à educação, à cultura, ao lazer, ao entretenimento. O município de Senador Pompeu apresenta-se, na atualidade, com um cenário de ausência de equipamentos culturais por parte do poder público que possibilitem a democratização do acesso e a sociabilidade, que poderiam muito bem contribuir para a inclusão social e cultural e a amenização das desigualdades sociais. Senador Pompeu não tem cinema, não tem museu, não tem pista de skate, não possui nenhum bem cultural que possa ser acessado pela comunidade de forma

plena, especialmente pela juventude. Não existem políticas públicas de promoção da arte e da cultura no município. Do total de despesas do poder público em 2019, apenas 0,06% foram despesas com ações culturais. O que salva o cenário cultural no município são as iniciativas de pessoas, coletivos e entidades de direito privado. E pensar que já fomos Capital Cultural do Estado...

Como já dito, em anos remotos das décadas de 70 e 80, o município já chegou a sediar dois espaços para a exibição de filmes. A proposta é resgatar esse costume que as pessoas tinham de sair de casa para ir ao cinema, como forma até mesmo de ocupar os espaços e desenvolver ações de promoção da cultura, do lazer e do entretenimento, principalmente entre a juventude, principal alvo da violência em nossa cidade. Num cenário de negação de direitos, que vem desde Brasília até chegar em pequenos municípios como Senador Pompeu, de pouco mais de 26 mil habitantes, apostar na promoção cultural pode ser um caminho que nos possibilite transformar tudo isso que aí está e experimentar outras realidades.

Como já pontuado, para além da realização de atividades no Ponto das Artes Professor Junior Holanda, a proposta do Cine Humaitá é promover ações itinerantes, pelos bairros, distritos e comunidades rurais, oportunizando a descentralização e democratização do acesso à sétima arte, fazendo com que tais equipamentos e práticas culturais não se limitem apenas ao centro ou sede do município, mas que também cheguem às periferias e zona rural, alcançando o maior número de pessoas possível, preenchendo assim essa lacuna marcada pela escassez de políticas públicas locais de acesso aos bens culturais, além de valorizar a produção cinematográfica brasileira, visto que grande parte das sessões conta com filmes nacionais de curta, média e longa metragem.

O projeto chegou a contar com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado, por meio do Edital Cinema e Vídeo, tendo sido aprovado em 2015, mas apenas recebendo o recurso em 2018. Mesmo desprovido de recursos, o projeto nunca deixou de acontecer, apesar de todas as dificuldades de equipamentos (por vezes emprestado), de locomoção para as comunidades, produção de material. Com todos os obstáculos, o Cine Humaitá busca, há cinco anos, ser um instrumento de transformação, uma porta que se abre e se apresenta como alternativa para a construção de uma outra realidade, onde todos tenham acesso aos bens, produtos e serviços culturais, promovendo cidadania e a garantia dos direitos culturais.

É a realidade descrita que motiva a realização e continuidade do projeto, buscando popularizar o cinema e criar espaços de sociabilidade e entretenimento, no objetivo de minimizar o impacto negativo da ausência deste

equipamento em nossa cidade. Assim, o Cine Humaitá se mantém como ferramenta de promoção da inclusão cultural, criando novos polos de difusão e consumo para o cinema brasileiro, e contribuindo para democratização do acesso e da informação, como também para a formação de plateia.